**ENXERTO CUTÂNEO EM MEMBRO TORACICO DE FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO**

SANTOS, Carolina Aparecida Diniz dos ¹\*

*¹Medica Veterinária, Pós-graduanda em Clinica Médica e Cirúrgica de Pequenos animais/ Instituto Qualittas.*

\*caroldinizsantos@hotmail.com

A enxertia cutânea caracteriza-se pelo transporte de um segmento de epiderme e derme sem comunicação com o local de origem, tornando esse procedimento diferente de retalhos ou flapes cutâneos. São classificados como autoenxertos, aloenxertos e xenoexertos. Os enxertos são indicados em feridas que não podem se fechar por segunda intenção, em cirurgias reconstrutivas como oncológicas e reconstruções de lesões desiguais e com amplas extremidades. A sobrevivência do enxerto dependerá de cada fase da revascularização como a embebição plasmática, inosculação, penetração e crescimento interno de novos vasos. E importante salientar sobre a importância dos curativos, onde envolverá a realização da assepsia, colocação de bandagens de compressão e entre outros procedimentos. Foi atendido um gato, macho, 6 meses, SRD, com o histórico de que apareceu com ferimento próximo a articulação do cotovelo. Em primeiro momento foi realização o procedimento de assepsia e sutura com fio Nylon 2.0. No outro dia tutor retornou com o animal onde houve deiscência total dos pontos. Optou –se pelo o procedimento de enxerto, onde foi realizado a retirada de um seguimento de pele da região de dorso do animal, o mesmo foi ancorado junto a ferida com fios de suturas, começando pela extremidade e depois em volta do segmento. O leito doador foi suturado com fio Nylon 2.0, com padrão de sutura em X. Após o procedimento, foi realizado o curativo com algodão ortopédico, atadura e bandagens elásticas. Nas primeiras 24 horas realizada a primeira troca de curativo, onde foi observado edema no retalho. Nas próximas 72 horas ocorreu a segunda troca de curativo onde observou que ainda se notava áreas de edema e, contudo, o tecido estava cianótico. No oitavo dia foi realizado o curativo e percebeu –se uma leve exsudação, porém não havia mais edema. Com isso, a cada dois dias foram realizados os curativos com assepsia, pomadas e troca de bandagens. Após 10 dias do procedimento não houve mais necessidade de colocação de bandagens compressivas. Os curativos passaram a ser feitos a cada 5 dias. Durante esse período o animal ficou com colocar elisabetano, foi realizado analgesia e antibioterapia. Com 20 dias, percebeu que houve total sobrevivência do segmento implantando, onde foi observado o início de crescimento de pelos. Neste caso foi escolhido o enxerto devido a região ser de grande tensão, o que ocasionou a não a fixação da sutura realizado no primeiro momento ou até mesmo a cicatrização por segunda intenção, o que vai de acordo com a literatura, pois quando a cicatrização por primeira intenção não é possível devido ao excesso de tensão tecidual, a melhor opção se torna a utilização de técnicas cirúrgicas reconstrutivas como retalhos e/ou enxertos, especialmente em casos de lesões nos membros, que devido ao processo de contração da ferida, pode ocasionar limitações articulares. Percebe –se que o uso de enxertos cutâneos é uma opção eficiente e deve ser explorada pelo cirurgião, onde o aspecto cosmético e funcional deve ser levado em conta em reconstituições de lesões cutâneas severas e extensas. E que o conhecimento sobre as fases da revascularização do enxerto, detalhes da técnica cirúrgica escolhida e cuidados do pós-operatório devem ser atenciosamente seguidos, levando assim o sucesso da técnica.

**Palavra-Chave**: cirurgia, enxerto, gato